

# A INSERÇÃO COMERCIAL INTERNACIONAL

# brasileira

# em 2009

“Geralmente em épocas de crise econômica existe uma tendência em limitar os investimentos”

## INTRODUÇÃO

**e**ste artigo pretende analisar, brevemente, o desempenho comercial do Brasil no ano de 2008, contextualizando, dentro da evolução histórica, o panorama do cenário internacional. Posteriormente, será efetuada uma previsão, para 2009, de perspectivas comerciais do país em relação ao

mercado externo, envolvendo os novos negócios, a inserção brasileira na América Latina, a relação com os principais emergentes, evidenciando a China e o resultado e consequências das eleições norte-americanas.

Para a construção deste artigo foram coletadas as impressões de especialistas das áreas de comércio exterior e internacional, além da consulta direta ao Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio (MDIC) e sua agência de fomento APEX-Brasil (Agência de Promoção de Exportações e Investimentos), Cepal (Comissão Econômica para América Latina e Caribe) e *The Economist*. A seguir, um pouco da história da criação do GATT a partir da Rodada de Bretton Woods.



M. Dureñas

## UM POUCO DE HISTÓRIA

A Carta do Atlântico, firmada em agosto de 1941 com os líderes da Grã-Bretanha e os Estados Unidos, propunha uma melhor cooperação internacional, no sentido de evitar possíveis conflitos e desequilíbrios econômicos decorrentes dos mercados de matérias-primas, ocasionados pelo pós-guerra. Posteriormente, em 1944 é realizada a Conferência de Bretton Woods (em New Hampshire), gerando o Acordo de Bretton Woods, acordo esse em que os representantes dos 45 países mais ricos na época reuniram-se com o objetivo maior de se estabelecer uma nova ordem mundial econômica e financeira, em decorrência da previsibilidade de derrota da

Alemanha e do Japão. Tal derrota poderia possibilitar um desequilíbrio econômico em efeito cascata, que oneraria outras nações.

A partir dessa conferência foi criado o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD ou Banco Mundial, que deveria conceder empréstimos de longo prazo para projetos de base, com a finalidade inicial de possibilitar a

reconstrução e o desenvolvimento dos países no cenário de pós-guerra. Tais empréstimos seriam concedidos conforme critérios técnicos aos chamados na época de países subdesenvolvidos. O BIRD teve, assim, participação importante na década de 1950, financiando a reconstrução de parte da Europa destruída pela Segunda Guerra Mundial; em 1960, ajudando o Terceiro Mundo nas áreas de trans-▶



◀ **Em Bretton Woods foi criado o BIRD ou Banco Mundial, que deveria conceder empréstimos de longo prazo para projetos de base, com a finalidade inicial de possibilitar a reconstrução e o desenvolvimento dos países no cenário de pós-guerra.**

portes, energia e telecomunicações; em 1970, concedendo empréstimos para projetos sociais ligados, principalmente, à educação e agricultura; em 1980, envolvendo as dívidas externas e estimulando a modernização de países.

Embora as situações ocorridas difiram em muito da atual crise global, cogitou-se, em 2008, uma nova Conferência de Bretton Woods, no sentido de tentar a recuperação e recrudescimento da economia global. A partir desta introdução, estaremos tratando da situação brasileira e posteriormente contextualizada no cenário internacional.

### A EVOLUÇÃO COMERCIAL BRASILEIRA EM 2008

Podemos analisar o desempenho do Brasil em dois momentos: no primeiro semestre, que acompanhou de certa forma as tendências de manutenção da participação brasileira no comércio exterior, e, no segundo semestre, onde os reflexos da crise econômica internacional não chegaram a influenciar fortemente os números da balança comercial brasileira, mas reduziram o ritmo de crescimento previsto pelo governo. No primeiro semestre, o comércio exterior brasileiro manteve-se quase na mesma dinâmica dos anos anteriores, onde as exportações somaram US\$ 90 bilhões e as importações atingiram US\$ 79 bilhões. Com isso, o intercâmbio comercial brasileiro atingiu US\$ 169 bilhões, com um superávit de US\$ 11 bilhões. As exportações das três categorias de produtos (básicos, semimanufaturados e manufaturados) mantiveram-se na mesma

tendência dos anos anteriores. As exportações de bens manufaturados responderam por cerca de 48% da pauta de exportações. As importações apresentaram forte correlação com os investimentos produtivos. A aquisição de matérias-primas e intermediários representou cerca de 48% da pauta total e a de bens de capital, 20%. Neste ano, aumentaram as exportações para a Ásia, Europa Oriental, Oriente Médio e África, o que significou uma relevante diversificação de mercados importadores. O segundo semestre sofreu parte das influências externas e até o início de dezembro de 2008 as exportações brasileiras somaram em torno de US\$ 194 bilhões e as importações em torno de 170 bilhões, com um superávit inferior ao ano anterior.

### O EFEITO DA CRISE INTERNACIONAL E AS ELEIÇÕES NORTE-AMERICANAS

A crise atual difere da dos anos 90, quando a tentativa de atrair os recursos voláteis ampliava a dependência

dos fluxos de capital internacional. Com a lição aprendida e no sentido de atenuar a crise mas não eliminá-la, no Brasil haverá a continuidade da contenção do endividamento interno e externo, acúmulo de reservas e a recuperação dos programas que sustentem o desenvolvimento de recursos naturais como os setores de mineração e siderurgia. Com reservas internacionais mais robustas e um menor endividamento, as relações comerciais entre os países vizinhos serão fortalecidas, e pela formalização, em maio de 2008, da Unasul (União das Nações Sul-Americanas), que reúne doze países da América do Sul, um dos principais centros consumidores e produtores de alimentos e energia, visando aprofundar a integração comercial da região. Esse novo organismo tem como objetivos principais a solidificação por meio da integração física, energética, de telecomunicações, educação e ciência que virá por meio da coordenação política, econômica e social da região.

A posse de Barack Obama em janeiro de 2009 possui o simbolismo

► A crise atual difere da dos anos 90, quando a tentativa de atrair os recursos voláteis ampliava a dependência dos fluxos de capital internacional.



Ulisses - Anúncios Google



Worldpress – Chris Pearson

▲ Barack Hussein Obama é um político dos Estados Unidos, sendo o 44º e atual presidente de seu país, pelo Partido Democrata.

psicológico da recuperação da rota política e econômica, que visa a restauração da reputação norte-americana, sustentada no fato por um congresso mais democrata. Entretanto, a própria situação econômica norte-americana que partiu para uma espécie de estatização e aumento do déficit público, provavelmente fará com que o país tenha ações mais austeras em relação aos seus investimentos e às frequentes práticas protecionistas que

visem diminuir as importações e salvar seu comércio exterior.

Índia e principalmente a China alavancaram, nos últimos anos, a economia internacional. Enquanto a primeira continua na sua vocação europeia de exportação de *softwares*, a segunda tem mantido uma média de crescimento em torno de 10% ao ano. Embora a China vá crescer menos nos próximos anos, mas com uma previ-

ção em torno de 8% do PIB em 2009, a mudança gradual de sua situação econômica – de um país emergente para um mais industrializado e com o crescimento de uma casta de consumidores de classe média –, trouxe o efeito de crescimento para as outras economias, que exportaram e investiram em solo chinês. Entretanto, a situação poderá se reverter quando a China tiver um quilate maior como exportador.

## PERSPECTIVAS DE NEGÓCIOS PARA 2009

Geralmente em épocas de crise econômica existe uma tendência em limitar os investimentos. Na contramão, para manter o crescimento da economia frente à recessão internacional, o governo federal pretende investir numa série de grandes obras para movimentar a economia interna. Tivemos anteriormente casos semelhantes como no governo de Washington Luis, dando início em 1926 à malha ferroviária internacional. Depois, Juscelino Kubitschek iniciou as bases da industrialização com a construção de grandes usinas hidrelétricas. No caso do governo atual, é óbvia a postura política envolvida neste cenário pré-eleições, porém, independentemente dessa situação, o país se torna um bom atrativo para os investidores estrangeiros que visualizam no Brasil a figura de um emergente capaz de fornecer o consumo adicional de seus produtos e serviços, fato esse confirmado também pela visita de Sarkozy no final de 2008.

O Estado de São Paulo permanecerá junto a Minas Gerais como os dois Estados mais representativos na área ▶

de exportação do país. O Rodanél propiciará maior produtividade para a indústria exportadora local. Entretanto, é importante salientar que todas as obras que estão sendo iniciadas ou mesmo finalizadas entre 2009 e 2010 somam um investimento que trará frutos aos governos seguintes, gerando produtividade, emprego e impostos que, se bem direcionados, poderão trazer ao país um grau de alavancagem em épocas de recessão.

Países emergentes como o Brasil, Rússia, Índia e China terão maior participação no comércio internacional, cujo PIB mundial provavelmente não ultrapassará os 3%. A China se tornou, nos últimos anos, o principal parceiro asiático do Brasil, ultrapassando o Japão, por exemplo. Em se tratando do mercado chinês, os profissionais pontuam alguns *insights* para que uma empresa brasileira possa desenvolver suas atividades nesse mercado:

1)

A construção, manutenção e, principalmente, a orientação dirigida para os relacionamentos de longo prazo são fatores importantes para os negócios a serem efetuados com os chineses. Dessa forma, contatos estratégicos no Brasil e na China são importantes porteiros e relações-públicas para as empresas estrangeiras;

2)

A empresa deverá adequar sua capacidade e recursos de produção, além da tecnologia em relação à realidade do mercado chinês, bem como sua produção planejada subsequente ao mercado comprador, estabelecendo critérios e controles de qualidade;

3)

A empresa deverá construir uma engenharia financeira no sentido de adaptar seus recursos e fluxo de caixa ao investimento chinês, que tem retorno, e, principalmente, a orientação para o longo prazo;

4)

Gerenciar todo o processo de criação, desenvolvimento e manutenção dos negócios e ter uma capacidade articulatória e flexível para se adaptar às significativas diferenças culturais, históricas e comportamentais entre os países.

Oportunidades de negócios surgem a partir de parcerias estratégicas, como por exemplo a Brazil-Japan Ethanol (BJE), empresa formada entre a Petrobras e a estatal japonesa Nippon Alcohol Hanbai KK, no que visa suprir às necessidades mundiais de etanol e para suprir às

necessidades do Japão em cumprir o Protocolo de Kyoto. O Brasil é o país que tem maior participação nas importações japonesas do produto.

Dentro dos cenários apresentados, a condução da política econômica, financeira e comercial, na maioria

dos países, será feita com a devida cautela, onde, provavelmente, haverá um corte na previsão de investimentos e despesas por parte das empresas. Por outro lado, os governos estarão efetuando um maior controle orçamentário.

## CONCLUSÕES

A crise internacional proporcionará o enfraquecimento dos países mais ricos em relação aos emergentes em geral. Prova disso é o próprio desempenho negativo das montadoras norte-americanas e, no final de 2008, o anúncio do déficit da Toyota, ícone da indústria automobilística japonesa. Na contramão teremos alguns países emergentes, como o Brasil, que terão possibilidades de crescimento.

A crise financeira mundial é mais uma oportunidade de repensar os modelos econômicos sem a dilapidação de recursos naturais. Infelizmente, as práticas que visam a sustentabilidade do planeta geralmente estão associadas ao desenvolvimento industrial, e a crise global é uma boa desculpa para deixar o assunto para depois. Tivemos em 2008 a possibilidade de recrudescimento do espírito de Bretton Woods no sentido de reconstrução de uma nova arquitetura econômico-financeira, assegurando a continuidade de expansão do comércio internacional.

### EDMIR KUAZAQUI

Doutor e mestre em Administração (linhas de pesquisa: Marketing, Recursos Humanos e Comércio Exterior). Pós-graduado em Marketing e professor da ESPM. Autor de livros. Consultor Presidente da Academia de Talentos.